

Ministério
da Fazenda

Av. Presidente Vargas, 800 - Belém (Pa) - Companhia Aberta - Carta Patente: 3.369/00001 - CNPJ: 04.902.979/0001-44

semestre de 2009, onde foram liberados R\$748,5 milhões.

Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)

No 1º semestre de 2010, com recursos do FAT, foram realizadas contratações que alcançaram o montante de R\$2,8 milhões de reais, ficando o total aplicado em R\$3,7 milhões, crescimento de 18,0% em relação ao 1º semestre de 2009 (R\$3,1 milhões).

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)

A aplicação realizada com recursos do BNDES alcançou o montante de R\$113,2 milhões representando evolução de 47,0% em relação ao mesmo período de 2009, proporcionando alternativas para a operacionalização, principalmente, nas regiões não abrangidas pelo FNO como nos estados do Maranhão e Mato Grosso.

Fundo da Marinha Mercante (FMM)

O Fundo da Marinha Mercante (FMM) atende às empresas brasileiras de navegação (pessoas jurídicas, constituídas segundo as leis brasileiras, com sede no País) autorizadas a operar, que tenham por objeto o transporte aquaviário, próprio ou fretado. No primeiro semestre de 2010, foi liberada mais uma parcela, no valor de R\$ 54,6 milhões, para financiamento já existente.

Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA)

Com recursos do FDA, Fundo gerido pela Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) e operacionalizado pelo Banco da Amazônia, com o objetivo de financiar a implantação, ampliação, modernização e diversificação de empreendimentos privados localizados na Amazônia Legal, foram contratadas operações que atingiram R\$334,1 milhões. Esse montante representa incremento de 961,4% em relação ao mesmo período de 2009 (R\$31,5 milhões). Foram liberados R\$ 182,6 milhões, o que demonstra crescimento de 202,5% em relação ao 1º semestre de 2009 (R\$ 60,4 milhões).

Orçamento Geral da União (OGU)

Os recursos do OGU atendem agricultores familiares da Região Amazônica, suas cooperativas e associações e pessoas jurídicas formadas, exclusivamente, de agricultores familiares, através do PRONAF. A aplicação total desses recursos, no 1º semestre de 2010, foi de R\$3,8 milhões, representando um incremento de 81,0% em relação ao volume aplicado em 2009 (aplicação total de R\$ 2,1 milhões).

Sustentação econômica

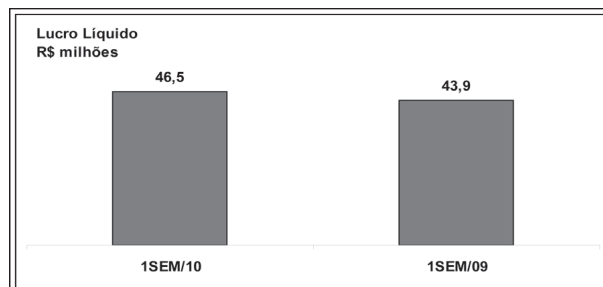
A carteira de sustentação econômica do Banco da Amazônia atende aos segmentos de pessoa jurídica e pessoa física no crédito de curto prazo, através de operações de câmbio e de crédito geral. No primeiro semestre de 2010, o valor liberado atingiu o montante de R\$ 1.074,2 milhões (R\$ 1.253,0 milhões no primeiro semestre de 2009), contemplando 49.437 operações.

Micro e pequenas empresas

O Banco da Amazonia deu continuidade à política de incentivo às micro e pequenas empresas na região, concedendo durante o primeiro semestre de 2010 um total de R\$378,6 milhões, distribuídos em 13.192 operações de crédito. Deste total, R\$233,3 milhões (61,6%) foram destinados às micro empresas e R\$145,3 milhões (38,4%) foram destinados às empresas de pequeno porte, incluindo recursos tanto do crédito comercial quanto de fomento. O total de aplicações neste semestre representou um incremento de 10,2% em relação ao mesmo período de 2009 quando foi aplicado um total de R\$343,5 milhões. Neste período a maior parte dos recursos se originou da carteira de fomento, totalizando R\$339,1 milhões ou 89,6% dos recursos, o restante, R\$39,5 milhões se originou da carteira comercial, representando 10,4% dos recursos. Entre a carteira de fomento, o FNO é o principal programa, representando 97,8% do total dos recursos.

Desempenho econômico-financeiro

No primeiro semestre de 2010, o Banco da Amazônia registrou lucro líquido de R\$46,5 milhões, superior em 5,9% em relação ao primeiro semestre de 2009 (R\$43,9 milhões). Esse resultado teve como principais fatores a queda de 29,1% na despesa de provisão para operações de crédito e outros créditos do Banco e o registro de duas receitas extraordinárias, relacionadas a atualização da taxa de administração do FINAM (antes registradas em conta de compensação) e a multa imposta à empresa contratada, em 2004, para gerenciar e implantar no Banco o Projeto de Excelência Tecnológica (PET).



O resultado de TVM apresentou comportamento positivo, registrando crescimento de 4,1%. O aumento no volume médio do saldo da carteira de aplicações interfinanceiras e TVM e a elevação do índice IGP-M (variação positiva de 4,8% contra uma variação negativa, de -1,24% no 1º sem/2009), um dos principais indexadores da carteira, foram os fatores que mais influenciaram na elevação das receitas. As rendas de aplicação em operações compromissadas tiveram alta de 34,2%, enquanto que os títulos que compõem a carteira apresentaram as seguintes variações:

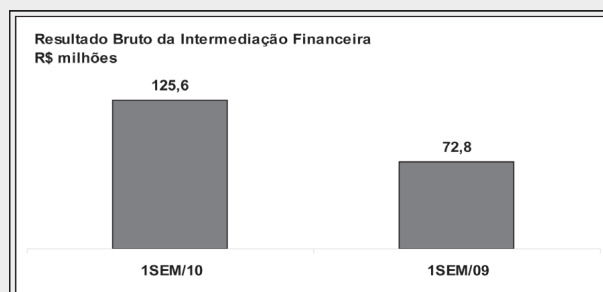
- Notas do Tesouro Nacional (NTNs) – alta de 101,5%;
- Certificados Financeiros do Tesouro (CFTs) – alta de 382,4%;
- Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs) e de Fundo Referenciado - alta de 14,3% e 308,3%, respectivamente.
- Os títulos componentes da carteira, como as LFTs, indexados a taxa SELIC, apresentaram variação negativa, considerando que esse indexador apresentou variação negativa no semestre (4,3% em 2010 e 5,38% no mesmo período do ano anterior).

Já as receitas de operações de crédito foram afetadas pela diminuição no volume de operações da carteira classificada, a qual registrou queda de 6,0% (de R\$1.981,2 milhões em 2009 para R\$1.862,2 milhões em 2010) e, também, pelo decréscimo de 33,9% na recuperação de créditos baixados como prejuízo (R\$10,1 milhões em 2010 para R\$15,3 milhões em 2009).

No que se refere às despesas de captação, estas apresentaram redução de 17,6% face à diminuição no volume médio captado e redução do custo de captação (menores taxas) dos depósitos no mercado, o que refletiu no decréscimo das principais despesas: depósitos interfinanceiros (-51,2%), depósitos a prazo (-9,8%), depósitos especiais (-13,9%) e operações compromissadas (-40,6%).

O ajuste de provisão para operações de crédito e outros créditos apresentou redução de 29,1% motivada pelo menor volume da carteira classificada de créditos e pela melhora na carteira. No primeiro semestre de 2009, as operações vencidas representavam 17,1% do total da carteira, passando para 12,3% neste semestre; em contrapartida, as operações normais elevaram-se, passando de 82,9% no 1º semestre de 2009 para 87,8% no 1º semestre de 2010.

Conseqüentemente, o resultado bruto da intermediação financeira apresentou evolução de 72,6% quando comparado ao resultado do primeiro semestre de 2009.



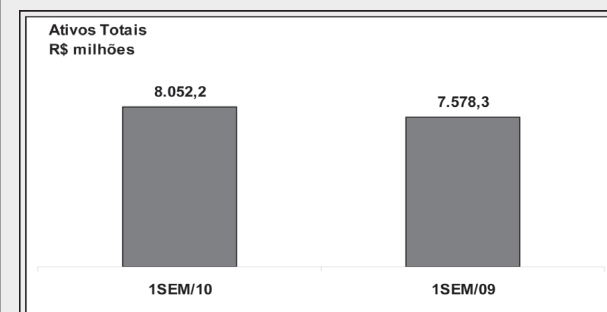
As receitas de prestação de serviços tiveram crescimento de 38,4%, tendo como principal contribuição a receita extraordinária referente ao registro da atualização monetária da taxa de administração devida pelo FINAM ao Banco, no montante de R\$49,8 milhões, referente ao período de 31.10.2007 a 30.06.2010, que vinha sendo controlado em contas de controle. Também as rendas de administração do FDA apresentaram aumento de 202,5% em razão do maior número de liberações ocorridas no período.

As despesas de pessoal evoluíram em todos os seus componentes: honorários, 39,8%; encargos sociais, 15,2%; proventos, 31,7%; treinamento, 19,0%; e estagiários, 23,2%. Os aumentos se justificam em razão dos reajustes salariais concedidos em setembro de 2009. As outras despesas operacionais aumentaram 32,2% influenciadas, principalmente, pela constituição de provisão para o FNO (risco

compartilhado), que aumentou 111,2% (de R\$45,5 milhões no 1º sem/2009 para R\$96,1 milhões no 1º sem/2010) e pela atualização dos benefícios pós-emprego concedidos pelo Banco a seus empregados, calculada de acordo com a Deliberação CVM nº 600/2009, que aumentou 48,0% (de R\$28,3 milhões no 1º sem/2009 para R\$41,9 milhões no 1º sem/2010).

Ativos

No final do 1º semestre de 2010, os ativos totais alcançaram o montante de R\$8.052,2 milhões, evolução de 6,3% em relação ao primeiro semestre de 2009 (R\$7.578,3 milhões). Nessa elevação, destaca-se o crescimento da Carteira de TVM.



Títulos e Valores Mobiliários

Dos ativos totais do Banco, a Carteira TVM é o item de maior participação, correspondendo a 50,2%. Ao final do 1º semestre de 2010, essa Carteira registrou o montante de R\$4.042,5 milhões, crescimento de 10,8% quando comparado ao primeiro semestre de 2009 (R\$3.649,3 milhões).

A classificação da carteira de títulos está demonstrada no gráfico a seguir:

